

COMO A COR OU RAÇA, GÊNERO E RENDA AFETAM AS CONDIÇÕES DE MORADIA DOS BRASILEIROS E DO MATOGROSSENSES, SEGUNDO A PNAD CONTÍNUA DE 2022

Pedro Nessi Snizek Jr.
Clara Regina Guedes Campos

Resumo

O presente estudo buscou analisar como a cor ou raça, gênero e renda afetam as condições de moradia dos brasileiros e mato grossenses, considerando os microdados da PNAD contínua de 2022. Os dados analisados indicam que: à nível de Brasil a cor ou raça dos residentes afetam as condições do domicílio de residência, normalmente com melhores condições para residentes da cor ou raça branca considerando as variáveis material predominante nas paredes, telhado, piso, fonte principal de água e coleta de lixo. Para nível de Mato Grosso esse efeito existe somente para material predominante nas paredes, telhado e piso. Analisando o efeito do gênero dos residentes em relação as condições de moradia, observou-se melhores condições para o gênero masculino no material predominante nas paredes e para o feminino para material predominante no piso, fonte principal de abastecimento de água e coleta de lixo. Estudos posteriores devem considerar em suas análises a condição do morador de referência do domicílio. Por último foi feita uma análise do efeito da renda sobre as condições de moradia, observando-se que a renda média mensal bruta (R\$) tem efeito estatístico significativo ($p < 0,00001$) sobre gênero dos residentes e sobre as seguintes características de moradia dos domicílios: material predominante nas paredes, telhado, piso, fonte principal de água, coleta do lixo e fonte de energia. A falta de estudos quantitativos a nível nacional sobre o tema dificultou as análises e considerações sobre os temas que foram objeto do estudo. Observou-se que devido ao tamanho da amostra da Pnad Contínua para o estado de Mato Grosso, alguns itens avaliados ficaram sem resultados para comparação.

Palavras Chave: PNAD contínua, microdados, condições de moradia.

Abstract

The present study sought to analyze how color or race, gender and income affect the housing conditions of Brazilians and people from Mato Grosso, considering microdata from the continuous PNAD of 2022. The data analyzed indicate: At the level of Brazil, the color or race of residents affects the conditions of the residence, normally with better conditions for residents of white color or race considering the variables predominant material in the walls, roof, floor, main source of water and garbage collection. For the Mato Grosso level, this effect only exists for the predominant material in the walls, roof and floor. Analyzing the effect of residents' gender in relation to housing conditions, better conditions were observed for males in the predominant material on the walls and for females in the predominant material on the floor, the main source of water supply and garbage collection. Further studies should consider the condition of the household's reference resident in their analyses. Finally, an analysis of the effect of income on housing conditions was carried out, observing that the average gross monthly income (R\$) has a statistically significant effect ($p < 0.00001$) on the gender of residents and on the following characteristics of housing of households: predominant material in the walls, roof, floor, main source of water, garbage collection and energy source. The lack of quantitative studies at national level on the topic made it difficult to analyze and consider the topics that were the subject of the study. It was observed that due to the size of the Pnad Contínua sample for the state of Mato Grosso, some items evaluated remained without results for comparison.

Key Words: pnad continua, microdados, housing conditions.

1. Introdução

A habitação figura no rol das necessidades mais básicas do ser humano. Seu tamanho e sua qualidade são importantes para a saúde, a segurança, a privacidade e a sua localização é decisiva para o acesso ao emprego e aos serviços oferecidos pelo município. Para o indivíduo, ela representa uma referência central, uma vez que condiciona as soluções adotadas para suprir as demais necessidades básicas. Reconhecida em 1948 pela Declaração dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, como direito de todo ser humano, a habitação passou a ser incluída como um dos direitos sociais no Brasil pela Emenda Constitucional n.26, de 2000 (artigo 6 da Constituição), que representou um importante momento na afirmação do direito à moradia e do dever estatal de assegurá-lo (Barbo e Shimbo, 2006); (Lavarotti, 2009); (Spink et al., 2020).

O Governo Federal, no processo de formulação e de implementação das Políticas Nacionais de Habitação, tem buscado uniformizar termos e conceitos que possam ser utilizados para identificar e caracterizar a habitação produzida pela e para a população de baixa renda no Brasil (Parangaba, 2020).

As políticas públicas relacionadas à questão habitacional incorporaram as necessidades de adequação física da moradia e reconheceram seu caráter dignificante para a vida humana. Todavia a possibilidade de dotar de dignidade uma moradia depende necessariamente da apropriação do espaço pelos moradores. A incorporação dessa experiência no âmbito das políticas públicas habitacionais se mostra limitada. Em suma, a polissemia do uso do adjetivo “digna” permite propor que moradores de habitações ditas precárias que não atendem aos cânones de adequação habitacional. Podem, na medida de suas possibilidades, apropriar-se desses espaços, dando-lhes características que se coadunam com sua dignidade enquanto seres humanos (Spink et al., 2020).

Nenhum dos artigos encontrados na literatura, que utilizaram dos microdados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) contínua, fizeram uso das variáveis relacionadas as características dos domicílios para suas análises (Hecksher, 2020), (Hoffmann, 2019), (Trovão, 2002), (Assunção, 2024), (Gonçalves, 2023), (Braga, 2017), (Deus et al. 2023). Pela revisão bibliográfica realizada, pode-se considerar que o presente artigo é o primeiro que faz uma análise da relação entre as características dos domicílios e correlaciona com características dos moradores via microdados da pesquisa PNAD Contínua do IBGE.

Deve-se considerar também que são raros os estudos sobre este assunto que consideram em suas avaliações dados quantitativos, sobre características dos domicílios, para suas análises.

A relevância do presente estudo está em uma análise inovadora sobre os microdados da pesquisa PNAD Contínua nos seguintes aspectos:

1. Relacionar as características dos moradores: cor ou raça, gênero e renda (R\$), com as características dos domicílios: Material predominante nas paredes, material predominante no telhado, material predominante no piso, principal fonte de fornecimento de água, coleta de lixo e principal fonte de energia elétrica no ano de 2022.

2. Considera dois níveis geográficos de investigação: Brasil e estado de Mato Grosso.

Este artigo está estruturado em 5 sessões incluindo: introdução, seguido por caracterização e metodologias adotadas pela PNAD Contínua, método de avaliação/pesquisa, resultados e conclusões.

2. Caracterização e metodologias adotadas pela PNAD Contínua

O IBGE faz uso de uma amostra mestre (SIPD) para todas as suas pesquisas amostrais domiciliares. A amostra mestre corresponde a um conjunto de unidades de área selecionadas de um cadastro, segundo um método probabilístico de seleção a partir da qual seja possível selecionar subamostras para atender às diversas pesquisas. (Freitas et al. 2007); (IBGE, 2007b).

O plano amostral adotado para a PNAD Contínua é um plano conglomerado em dois estágios de seleção com estratificação das UPAs (unidades primárias de amostragem). No primeiro estágio são selecionadas UPAs com probabilidade proporcional ao número de domicílios dentro de cada estrato definido. Como a pesquisa é integrante do SIPD, utilizará a infraestrutura amostral comum a todas as pesquisas, deste modo a estratificação das UPAs é adotada para a amostra mestre (IBGE, 2014b).

Como componente deste sistema, a PNAD Contínua integrou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), permitindo a produção de indicadores a curto prazo sobre trabalho e rendimento com abrangência nacional e detalhamento por unidade da federação (IBGE, 2008).

A PNAD Contínua é a pesquisa do sistema de pesquisas domiciliares do IBGE que demanda maior amostra, com isso a definição do tamanho da amostra de UPAs da pesquisa corresponde a definição do tamanho da amostra mestre para um trimestre.

No segundo estágio é selecionado um número fixo de domicílios particulares permanentes ocupados dentro de uma UPA da amostra, por amostragem aleatória simples do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) atualizado (IBGE, 2014b).

O tamanho da amostra de domicílios dentro de cada UPA foi fixado em 14 amostra de UPAs e de domicílios e dividida pelos 3 meses de um trimestre, seguindo o esquema de rotação 1-2(v), onde v é o número de visitas a serem realizadas em um mesmo domicílio. Neste esquema o domicílio é

entrevistado 1 mês e sai da amostra por 2 meses seguidos, sendo este esquema repetido “v” vezes (IBGE, 2014b).

O tamanho da amostra foi determinado considerando a precisão desejada para a estimativa de um parâmetro de interesse. O parâmetro escolhido foi o: “total de pessoas desocupadas no trimestre”, que é um dos principais indicadores da Pnad Contínua (IBGE, 2007).

A PNAD contínua tem como objetivo produzir indicadores para acompanhar as flutuações de curto prazo e a evolução a médio e longo prazo, da força de trabalho e outras informações necessárias para o estudo e desenvolvimento socioeconômico do País.

A PNAD Contínua tem uma abrangência de coleta de informação nacional em 3500 municípios do país. A abrangência de divulgação que considera: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Capitais e suas regiões metropolitanas. A periodicidade é mensal, trimestral e anual: por meio de trimestres móveis, para conjunto restrito de indicadores de trabalho para Brasil (IBGE, 2015).

A cada trimestre, a PNAD Contínua investiga em torno de 211.000 domicílios em aproximadamente 16.000 setores censitários. Cada domicílio selecionado para a pesquisa é visitado cinco vezes, durante cinco trimestres consecutivos. Assim, um domicílio é visitado pela segunda vez três meses após a primeira visita, pela terceira vez três meses após a segunda visita, e assim por diante. Isso quer dizer que a pesquisa segue um esquema de rotação intitulado 1-2(5) onde, de um trimestre para o próximo, há uma sobreposição de 80% dos domicílios e de um trimestre para o mesmo trimestre do ano seguinte, de 20% (IBGE, 2014).

Na PNAD contínua, as informações sobre o tema trabalho são captadas em dois questionários: um reduzido, restrito as informações sobre trabalho que gera rendimentos para o domicílio e outro mais abrangente aplicado na primeira entrevista, concomitante com as características básicas dos moradores e do domicílio (IBGE, 2014). O presente estudo fez uso deste questionário mais abrangente realizado na primeira entrevista.

Os demais temas permanentes da pesquisa como: migração, fecundidade e trabalho infantil poderão ser investigados em um trimestre específico ou, então, aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para produzir resultados anuais. Temas suplementares de periodicidade variável, também poderão ser investigados em um trimestre ou acumulados ao longo do ano. (IBGE, 2014).

A abrangência geográfica da PNAD Contínua é todo o território nacional, dividido nos setores censitários da Base Operacional Geográfica do último Censo Realizado pelo IBGE, excluídas áreas com características especiais, classificadas pelo IBGE como setores de: aldeias indígenas, quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, barcos, navios, penitenciárias, colônias

penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e agrovilas de projetos de assentamentos rurais, e também os setores censitários localizados em Terras Indígenas. E a população alvo é constituída por todas as pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes da área de abrangência da pesquisa (IBGE, 2014)

Deve ter sempre em mente quando da análise e interpretação dos dados que a unidade de investigação da PNAD Contínua é o domicílio, e a unidade de análise as pessoas residentes nestes domicílios.

3. Método

Foi realizada pesquisa exploratória descritiva com base em dados secundários oriundos dos microdados anuais da pesquisa Pnad Contínua do ano de 2022.

Para tratamento, leitura, estruturação e realização das análises estatísticas foi utilizado o pacote PNADcIBGE do software R.

As análises estatísticas foram divididas em duas etapas, na primeira foram feitas comparações através das proporções das características dos moradores: cor ou raça e gênero; em relação as características dos domicílios de residência: Material predominante nas paredes, material predominante na cobertura, material predominante no piso, principal fonte de abastecimento de água, principal destino do lixo e origem da energia elétrica.

Na segunda etapa foram feitas comparações entre a rendimento bruto médio mensal (R\$) dos moradores em relação as características dos domicílios de residência: Material predominante nas paredes, material predominante na cobertura, material predominante no piso, principal fonte de abastecimento de água, principal destino do lixo e origem da energia elétrica.

As comparações foram todas realizadas a nível geográfico: Brasil e estado de Mato Grosso.

As análises estatísticas foram realizadas via software R.

3.1 Fonte de dados e variáveis

O estudo fez uso de dados secundários oriundos dos microdados anuais da Pesquisa Pnad Contínua do ano de 2022, acessados de forma online via pacote PNADcIBGE instalado no software R.

As variáveis relacionadas as características dos moradores consideradas foram: Sexo (V2007), Cor ou Raça (V2010) e Rendimento Bruto Mensal (V4033)(R\$).

As variáveis relacionadas as características dos domicílios de moradia consideradas foram: Material que predomina na construção das paredes externas (S01002), Material que predomina na

cobertura (telhado) (S01003), Material predominante no piso (S01004), qual a principal forma de abastecimento de água utilizada no domicílio (S01007), qual o principal destino dado ao lixo (S01013) e origem da energia elétrica (S01014).

Os códigos das variáveis podem ser encontrados no dicionário de microdados fornecido pelo IBGE.

As características gerais dos moradores e dos moradores consideradas neste estudo foram obtidas nos microdados anuais referentes a primeira entrevista da PNAD contínua do ano de 2022 (IBGE, 2024).

Considerando as características da pesquisa PNAD Contínua de não utilizar setores localizados em terras indígenas, deve-se ter cuidado com relação as análises feitas para a variável cor ou raça (V2010). Todos os resultados obtidos para as pessoas que se consideraram de cor ou raça indígena são para não residentes em terras indígenas.

3.2 Processamento dos dados

Para confirmação e validação dos microdados utilizados foi feita uma comparação dos microdados utilizados no estudo, com os dados encontrados na base de dados Sidra do IBGE para a variável: para onde vai o esgoto do banheiro (S01012A).

Para tratamento, leitura, estruturação e realização das análises estatísticas foi utilizado o pacote PNADcIBGE instalado no software R.

Devido a estrutura amostral da pesquisa PNAD Contínua, foi necessário a utilização do pacote Survey do software R para ponderação amostral dos dados indicada pelo IBGE.

Foram utilizadas as seguintes funções do pacote Survey para análise de dados: Estimativa de totais(svytotal), Estimativa de média (svymean), Estimativa de proporções (svyby) e Comparação de médias via teste de Kruskal Wallis (svyranktest), que considera o formato survey dos dados utilizados no estudo.

3.3 Modelo Econométrico

As análises estatísticas foram divididas em duas etapas, na primeira foram feitas comparações através das proporções das características dos moradores: cor ou raça e gênero; em relação as características dos domicílios de residência: Material predominante nas paredes, material predominante na cobertura, material predominante no piso, principal fonte de abastecimento de água, principal destino do lixo e origem da energia elétrica.

Na segunda etapa foram feitas comparações entre o rendimento bruto mensal (R\$) dos moradores em relação as características dos domicílios de residência: Material predominante nas paredes, material predominante na cobertura, material predominante no piso, principal fonte de abastecimento de água, principal destino do lixo e origem da energia elétrica.

As comparações foram todas realizadas a nível geográfico: Brasil e estado de Mato Grosso.

As análises estatísticas foram realizadas via software R.

4. Resultados

4.1 Verificando a fidedignidade dos microdados da Pnad contínua

A tabela 1 abaixo demonstra a fidedignidade dos microdados utilizados nesta pesquisa. Pode-se observar que os microdados considerados no estudo correspondem ao resultado encontrado na base de dados sidra do IBGE para a variável: para onde vai o esgoto do banheiro (S01012A).

1.Tabela - Comparação dos dados do banco de dados Sidra/IBGE com os microdados da pnad contínua de 2022, visita 1 1.

| Sidra (04/09/2024) | (mil pessoas) | Microdados | Sidra/IBGE |
|---------------------------------|----------------------|---------------------------------|-------------------|
| Rede Geral ou Rede Pluvial | 130687 | Rede geral, rede pluvial | 130687258 |
| Fossa séptica ligada a rede | 13761 | Fossa séptica ligada a rede | 13760823 |
| Fossa Séptica não lidada a rede | 36462 | Fossa séptica não ligada a rede | 36461843 |
| Outro tipo | 32227 | Fossa rudimentar | 24891177 |
| - | - | Vala | 3390942 |
| - | - | Rio, lago ou mar | 3509835 |

4.2 Cor ou Raça e Condições de Moradia

Segundo IBGE (2019) cor ou raça é característica declarada por pessoas com base nas seguintes opções: Branca, preta, amarela (pessoa que se declara de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda ou indígena.

Piores condições de vida, de habitabilidade e de renda no Brasil são correlacionados com a cor ou raça, apontando desigualdades raciais sobre negros. A condição de moradia dos negros é um fator de desigualdade de longa duração, que se transmite de forma intergeracional. Tal desigualdade se reproduz em conjunto com o racismo, reforçando-o pela identificação estigmatizadora da negritude com privação material (Galindo e Pedreira Junior, 2021).

Segundo Galindo e Pedreira Júnior (2021) considera-se negro o conjunto daqueles assinalados como pardos e pretos na identificação de cor ou raça.

A distribuição dessas moradias conforme a raça/cor aponta não apenas para desigualdades raciais, mas para sua espacialização como segregação espacial, restringindo a condição de vida e o tipo de habitação em que se concentra a população negra, além dos locais onde essa população se concentra, o que reflete no acesso a oportunidades, apontado por Pereira et al. (2019).

A desigualdade é uma relação entre pessoas ou conjunto de pessoas na qual a interação gera mais vantagem para um dos lados. Portanto, a questão a ser enfrentada é como, por que e com quais consequências as desigualdades de pessoas socialmente diferentes. No caso brasileiro, a relação entre raça e classe é tema constitutivo do campo da sociologia das relações sociais, onde sempre predominou a preocupação analítica de identificar a variável raça na configuração das desigualdades de classe. O esteio dessas discussões está fortemente marcado pelo debate acerca da necessidade de políticas específicas para combater a desigualdade racial, portanto, um debate sobre raça e classe (Lima, 2012).

Análises do Ipea entre os anos de 1992 e 2007 mostram que as desigualdades raciais diminuíram, mas ainda são muito elevadas, pois 74,1% dos brancos possuem moradia adequada, enquanto a adequação entre negros e pardos era de apenas 56%. Uma diferença de mais de 18 pontos percentuais (Lavarotti, 2009).

As cidades brasileiras são hoje a expressão urbana de uma sociedade que nunca conseguiu superar sua herança colonial para construir uma sociedade que distribuísse de forma menos desigual as riquezas. Com a intensidade da urbanização, espaços diferenciados são produzidos, identificando seus moradores de maneira distinta, sendo dividido entre os bairros elitizados e populares. Para entendermos a segregação socioespacial na produção do espaço urbano brasileiro é necessário colocarmos a questão étnico-racial com central (Moraes, 2018).

Considerando o já demonstrado nos artigos citados, a relação entre cor ou raça sempre é destacada como um dos fatores que afetam as condições de moradia dos brasileiros. Entretanto os estudos quantitativos sobre o tema e com abrangência nacional são quase inexistentes. Este estudo tenta preencher esta lacuna e traz a luz este importante tema para a discussão. Deve-se destacar que todas as análises que serão feitas não levaram em consideração o morador principal do domicílio, sendo considerado a totalidade de moradores dos domicílios.

Pode ser observado na tabela 2, que a nível Brasil são observadas diferenças com relação a constituição das paredes das residências devido a cor ou raça: A cor branca tem proporção de 90% de residências com paredes de alvenaria com revestimento, contra 87% da cor preta, 86% da cor parda e apenas 77% da cor ou raça indígena. Já cor ou raça amarela tem valor próximo da cor ou raça branca,

com 81%. Os dados referentes a Mato Grosso apresentam proporção de material predominante nas paredes inferiores aos observados à nível de Brasil. Com 87% para branca, 81% para preta, 80% para parda, 76% para amarela e 77% para indígena. Destaca-se que a cor ou raça amarela apresenta valores muito próximas, até superiores, em relação a cor branca à nível de Brasil. Entretanto à nível de Mato Grosso, observam-se valores menores para cor ou raça amarela.

Tabela 2 – Proporções de material predominante nas paredes (%) das residências de acordo com as características de cor ou raça e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Material predominante nas paredes | Branca | Branca | Preta | Preta | Parda | Parda | Amarelo | Amarelo | Indígena | Indígena |
|-----------------------------------|--------|--------|--------|-------|--------|-------|---------|---------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Alvenaria com revestimento | 90 | 87 | 87 | 81 | 86 | 80 | 91 | 76 | 77 | 82 |
| Alvenaria sem revestimento | 4,9 | 5 | 9 | 9 | 8 | 8 | 5 | 16 | 11 | 27 |
| Taipa sem revestimento | 0,1 | 0,3 | 0,4 | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 0,2 | 0 | 0,6 | 0 |
| Madeira apropriada | 4 | 08 | 2 | 8 | 4 | 9 | 2 | 5 | 1 | 5 |
| Madeira aproveitada | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 1 | 0,4 | 1 | 1 | 2 | 4 | 0 |
| Outro Material | 0,1 | 0,09 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,5 | 0,1 | 0 | 0,4 | 0,1 |

Estes dados demonstram que a cor ou raça dos moradores tem efeito sobre o material predominantes nas paredes das residências tanto à nível de Brasil como em Mato Grosso.

Fica claro que as cores ou raças branca e amarela à nível de Brasil, e a branca à nível de Mato Grosso tem proporção de pessoas morando em casas com paredes com revestimento maior que as outras cores ou raças. A cor ou raça indígena deve ser analisada com o devido cuidado. A metodologia da PNAD Contínua não considera setores especiais e setores indígenas para construção da amostra.

Analisando os dados da tabela 3, observa-se que predomina à nível de Brasil para as cores ou raças: preta (52,9%), parda (60,35%) e indígena (57%) o material predominante na cobertura: telha sem laje. Nas cores ou raças: branca (41,5%) e amarela (40,8%) a telha com laje, que sabidamente é uma condição construtiva de melhor qualidade. Já nível de Mato Grosso observa-se um forte predomínio da telha sem laje para todas as cores e raças analisadas: branca (75%), preta (85%), parda (81%), amarela (88%) e indígena 53. Deve-se considerar, entretanto que o número de moradores em residências no estado de Mato Grosso com material predominante na cobertura telha com laje é

consideravelmente maior na cor ou raça branca (39,3%) em relação as outras cores ou raças: preta (7,5%), parda (7,3%), amarela (7%) e indígena (2,7%).

Segundo IDI (2024) que considerou dados da PNAD Contínua de 2023, observava-se no Brasil 45,2 milhões de pessoas (21,6% da população) que residiam em domicílios com alguma inadequação. Dentre estes 31,3 milhões eram da cor preta ou parda (69,2%). Não chega a ser surpresa que as desigualdades por cor ou raça se revelem também nas condições de moradia, tanto no que tange às características específicas dos domicílios como na distribuição espacial e no acesso a serviços.

Tabela 3 – Proporções de material predominante na cobertura (%) das residências de acordo com as características de cor ou raça e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Material predominante na cobertura | Branca | Branca | Preta | Preta | Parda | Parda | Amarelo | Amarelo | Indígena | Indígena |
|------------------------------------|--------|--------|--------|-------|--------|-------|---------|---------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Telha sem laje | 41,5 | 75 | 52,9 | 85 | 60,35 | 81 | 40,8 | 88 | 57 | 53 |
| Telha com laje | 39,3 | 14 | 28,7 | 7,5 | 25,3 | 7,3 | 37,1 | 7 | 20,3 | 2,7 |
| Somente laje | 16,0 | 1 | 16,5 | 0,5 | 10,9 | 0,4 | 19,8 | 0 | 13,4 | 0 |
| Madeira para construção | 0,7 | 0,3 | 0,3 | 0,1 | 0,5 | 0,3 | 0,7 | 0 | 0,5 | 0,98 |
| Zinco, alumínio ou chapa metálica | 1,4 | 1,3 | 0,9 | 2,4 | 1,7 | 1 | 0,5 | 0 | 7 | 0 |
| Outro material | 0,8 | 8 | 0,7 | 4 | 1,1 | 0,1 | 0,7 | 5 | 1,5 | 43 |

Importante considerar que o número de pessoas na condição predominante na cobertura: telha com laje é proporcionalmente maior à nível de Brasil, do que no estado de Mato Grosso.

Outra consideração importante é que os indígenas, mesmo considerando que a pesquisa PNAD Contínua não investiga setores em condição de reservas indígenas, tem novamente como na tabela 2, as piores condições construtivas em suas residências. Destaca-se que os residentes com cor ou raça indígena moram em residências com material predominante de outros materiais em 43% dos investigados na pesquisa. Isto destaca as condições precárias que as pessoas indígenas residem fora de reservas indígenas.

Destacamos também que nem sempre as proporções (%) consideradas no estudo irão totalizar 100%. As condições não *investigado* ou *ignorado* não estão sendo contabilizadas. Esta situação é mais visível e destacada para a cor ou raça indígena.

Os dados da tabela 4 mostram que o material predominante no piso das residências: cerâmica, lajota ou pedra predomina em maior proporção à nível de Brasil em domicílios com residentes da cor

ou raça branca (84%) e amarela (83%). Quando comparamos com as cores ou raças preta (81%), parda (77%) e indígena (68%).

Pode-se considerar que a diferença das cores ou raças branca e amarela em relação a preta é pequena. Dois pontos percentuais quando comparamos preta e amarela e três quando da comparação branca e preta. Entretanto, deve-se destacar que as análises levam em consideração a ponderação amostral indicada pelo IBGE via pacote survey do software R. Isto faz com que os dados considerados no estudo possam ser analisados à nível de população e não somente para a amostra utilizada. Isto posto, considerando toda a população do Brasil, dois ou três pontos percentuais tornam-se diferenças bastante razoáveis.

Tabela 4 – Proporções de material predominante no piso das residências (%) de acordo com as características de cor ou raça e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Material predominante no piso | Branca | Branca | Preta | Preta | Parda | Parda | Amarelo | Amarelo | Indígena | Indígena |
|-------------------------------|--------|--------|--------|-------|--------|-------|---------|---------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Cerâmica, lajota ou pedra | 84 | 91 | 81 | 81 | 77 | 84 | 83 | 78 | 68 | 81 |
| Madeira para construção | 8,7 | 0,1 | 3 | 0,3 | 4 | 1 | 8 | 0 | 3 | 0 |
| Cimento | 7 | 8 | 14 | 17 | 17 | 14 | 8 | 21 | 21 | 19 |
| Terra | 0,1 | 0,2 | 0,5 | 0,3 | 0,2 | 0,4 | 0,1 | 0 | 1 | 0 |
| Outro material | 0,2 | 0,7 | 0,2 | 0,6 | 0,2 | 0,7 | 0,1 | 0 | 0,2 | 0 |

À nível de Mato Grosso, temos uma condição em que o material predominante no piso das residências que indica a melhor condição construtiva: cerâmica, lajota ou pedra ocorre em maior condição para residentes da cor ou raça Branca (91%) em relação as outras cores ou raças: preta (81%), parda (84%), amarela 78% e indígena (81%). Indicando novamente que a cor ou raça do residente tem efeito sobre a condição construtiva do domicílio. Novamente a cor ou raça amarela apresenta condições construtivas melhores à nível de Brasil, mas não no nível geográfico Mato Grosso.

Os dados também demonstram características diferentes com relação a material predominante no telhado e piso nos níveis geográficos Brasil e Mato Grosso. Considerando o material predominante no telhado observa-se uma maior proporção da condição construtiva mais satisfatória que é telhado com laje à nível de Brasil em relação a Mato Grosso. Já quando, considera-se o material predominante

do piso a condição apresenta uma inversão. A condição construtiva do piso mais favorável que é cerâmica, lajota ou pedra aparece em maior proporção à nível de Mato Grosso do que à nível de Brasil.

Novamente como nas tabelas anteriores as piores condições de moradia são observadas para os residentes da cor ou raça indígena à nível de Brasil. Destacando-se o grande percentual de Indígenas que residem em domicílios com o material predominante do piso cimento. À nível de Brasil na proporção de 21% e à nível de Mato Grosso de 19%.

Os dados da Tabela 5 indicam que a nível de Brasil a melhor condição de fonte de abastecimento de água: rede geral de distribuição ocorre em maior proporção, em residentes da cor ou raça branca (88%). Destacando que as diferenças em relação as cores ou raças preta (86%) e amarela (%) não são acentuadas. Novamente destacando-se que as análises levaram em consideração a ponderação amostral indicada pelo IBGE. A diferença aumenta em proporção quando se compara a cor branca (88%) com as cores ou raças parda (81%) e indígena (77%). Esta menor proporção para estas duas cores ou raças tem como consequência um aumento na proporção de residências com poço profundo ou artesiano: pardos (9,9%) e indígenas (12%).

Galindo e Pedreira Júnior (2021) considerando dados da PNAD Contínua de 2018 mostram para a cidade de Salvador, valores maiores de ausência de abastecimento de água via rede geral de distribuição em domicílios com residentes da cor ou raça preta; do que para residentes da cor ou raça branca (Branca 11,5% e Preta 17,9%).

Tabela 5 – Proporções da principal fonte de abastecimento de água das residências (%) de acordo com as características de cor ou raça e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Principal fonte de abastecimento de água | Branca | Branca | Preta | Preta | Parda | Parda | Amarelo | Amarelo | Indígena | Indígena |
|--|--------|--------|--------|-------|--------|-------|---------|---------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Rede geral de distribuição | 88 | 83 | 86 | 87 | 81 | 83 | 87 | 87 | 77 | 74 |
| Poço profundo ou artesiano | 6,6 | 12 | 7,4 | 6,4 | 9,9 | 12 | 6,9 | 9 | 12 | 0 |
| Poço raso, freático | 2,1 | 3 | 2,8 | 3 | 3,9 | 3 | 2,4 | 1,5 | 5,8 | 2 |
| Fonte ou nascente | 0,021 | 0,011 | 0,017 | 0,018 | 0,021 | 0,013 | 0,018 | 0,012 | 0,022 | 0,028 |
| Água da chuva armazenada | 0,33 | 0,1 | 0,5 | 1,2 | 0,9 | 0,13 | 0,49 | 1,6 | 1,1 | 0 |
| Outros | 0,7 | 0,19 | 1,1 | 1,3 | 1,9 | 0,1 | 0,1 | 1,6 | 1,9 | 0 |

Em 2018, verificou-se maior proporção da população preta ou parda residindo em domicílios sem abastecimento de água por rede geral (17,9%, contra 11,5% da população branca) (IDI, 2024). Os dados considerados nesta pesquisa mostram também diferenças entre residentes da cor ou raça branca e preta em relação a rede geral de distribuição. Mas não na proporção indicada neste estudo à nível de Brasil.

Considerando o nível geográfico Mato Grosso, observa-se que a cores ou raças com a maior proporção da mais satisfatória fonte de abastecimento: rede geral de distribuição com os residentes das cores ou raças: preta (87%) e amarela (87%). Já para os residentes das cores ou raças: branca (83%) e parda (83%) a proporção mais satisfatória: rede geral de distribuição cai. Considera-se que de certa forma essa diminuição é compensada pelo aumento proporcional da condição de poço profundo ou artesiano, com 12% para residentes da cor ou raça branca e parda.

Os residentes da cor ou raça indígena são os que apresentam menor acesso à condição mais satisfatória de abastecimento de água: rede geral de distribuição. Tanto à nível de Brasil (77%) como à nível de Mato Grosso (74%).

Os dados da tabela 6 mostram que os residentes nos domicílios da cor ou raça branca e amarela, à nível de Brasil, conseguem maior acesso à coleta de lixo diretamente via serviço de limpeza. Considerando as seguintes proporções por cor ou raça dos residentes: branca (89%), preta (85%), parda (82%), amarela (88%) e indígena (70%). Sendo está a melhor condição de coleta de lixo.

Os dados da tabela 6 também mostram que à nível de Mato Grosso essa situação não se repete. Pode ser observado que os residentes da cor ou raça branca conseguem acesso à coleta de lixo diretamente pelo serviço de limpeza na proporção de 83,5%, da cor ou raça preta (85%), parda (82%), amarela (86%) e indígena (70%). Isto mostra que não é possível considerar que a cor ou raça branca dos moradores dos domicílios de Mato Grosso seja um indicativo de maior acesso à condição mais favorável de coleta de lixo.

Tabela 6 – Proporções do principal destino do lixo das residências (%) de acordo com as características de cor ou raça e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Principal destino do lixo | Branc a | Branc a | Preta | Preta | Parda | Parda | Amarel o | Amarel o | Indígen a | Indíge na |
|--|------------|------------|------------|-------|--------|-------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasi l | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Coletado diretamente pelo serviço de limpeza | 89 | 83,5 | 85 | 85,3 | 82 | 82,3 | 86 | 88 | 78 | 70 |
| Coletado em caçamba pelo serviço de limpeza | 5,7 | 5,7 | 7,5 | 4,6 | 6,6 | 7 | 7,7 | 2 | 9,3 | 7 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|---|------|-----|
| Queimado | 4,4 | 8 | 6,5 | 7 | 4,8 | 8,4 | 0,1 | 2 | 1 | 17 |
| Enterrado | 0,3 | 1 | 0,2 | 1,5 | 0,3 | 0,9 | 0,2 | 3 | 0,5 | 3,6 |
| Jogado em terreno baldio | 0,2 | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,5 | 0,6 | 0,4 | 0 | 0,7 | 0 |
| Outro destino | 0,2 | 0,8 | 0,2 | 0,55 | 0,2 | 0,6 | 0,3 | 3 | 0,25 | 3 |

Novamente sendo observado a menor proporção para residentes da cor ou raça indígena, mesmo com a PNAD Contínua não considerando em sua amostra setores em condições de reservas indígena. Tanto ao nível geográfico Brasil como o de Mato Grosso.

Importante destacar que a proporção do destino de lixo indicado como queimado a nível geográfico Brasil, os moradores da cor ou raça branca indicam este destino na proporção de 4,4%, preta (6,5%) e parda (4,8%). Já a nível geográfico de Mato Grosso a situação é ainda mais preocupante onde os moradores da cor ou raça branca queimam o lixo na proporção de 8%, os moradores da cor ou raça preta na proporção de 7%, pardos (8,4%) e os indígenas no elevado valor de 17%.

Galindo e Pedreira Júnior (2021) utilizando dados secundários da PNAD Contínua de 2018 para a cidade de Salvador indicam ausência maior de coleta direta e indireta de lixo em domicílios com residentes da cor ou raça preta em relação a domicílios com moradores da cor ou raça considerada branca (6% brancos e 12,5% para pretos).

Em 2018, verificou-se maior proporção da população preta ou parda residindo em domicílios sem coleta de lixo (12,5%, contra 6,0% da população branca) (IDI, 2024). Os dados do presente estudo mostram também diferenças de coleta de lixo dos domicílios referentes a cor ou raça dos residentes, mas em proporção menor à nível de Brasil.

Tabela 7 – Proporções do principal origem da energia elétrica das residências (%) de acordo com as características de cor ou raça e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Principal Origem da Energia Elétrica | Branca | Branca | Preta | Preta | Parda | Parda | Amarelo | Amarelo | Indígena | Indígena |
|--|--------|--------|--------|-------|--------|-------|---------|---------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Utiliza ao menos uma fonte de energia elétrica | 99 | 99 | 99 | 1 | 99 | 99 | 99 | 1 | 99 | 1 |
| Não utiliza | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 |

Analisando os dados da tabela 7 é possível considerar que a energia elétrica é uma condição quase que universal tanto a nível geográfico de Brasil como de Mato Grosso. Considerando esta situação, os dados mostram claramente que não existe efeito da cor ou raça dos residentes sobre a origem da energia dos domicílios onde estes fazem residência.

4.3 Gênero e Condições de Moradia

A desigualdade de gênero atrelada as desigualdades de raça e classe, remanescentes do processo histórico de construção social e urbana, se mantém como obstáculo as mulheres, tornando a moradia de um “lugar onde se mora” para um lugar onde se permanece”. Onde se permanece lutando pela possibilidade de construir um lar em espaços altamente marginalizados e inviabilizados (Mercês, 2017).

Os programas habitacionais no Brasil priorizam e empoderam as mulheres. Desde 2005, com a lei 11.124 que estabelece o Sistema Nacional de Habitação e Interesse Social (SNHIS), empréstimos, escrituras públicas, contratos e registros devem ser expedidos preferencialmente em nome da Mulher (Ludermir e Souza, 2021).

A questão de gênero aparece na relação entre moradia e contexto urbano, devido ao fato de os espaços predominantemente voltados para habitação, e marcados pelas atividades domésticas, constituem-se como espaços nos quais as mulheres estão majoritária, cotidiana e constantemente presentes. Este fato se deve a uma série de condições sociais relacionadas aos papéis de gênero designados às mulheres e à precariedade de acesso à moradia que elas enfrentam (Helene, 2019).

Rolnik et al.(2011) Destaca sete pontos fundamentais para garantia do direito à moradia para as mulheres: habitabilidade; disponibilidade de serviços, infraestrutura e equipamentos públicos; localização adequada, adequação cultural; não discriminação e priorização de grupos vulneráveis, custo acessível e segurança da posse.

Segundo Lacerda et al. (2021) a Fundação João Pinheiro (FJP) divulgou os dados do déficit habitacional brasileiro no período de 2016 a 2019. Apesar da aparente estabilidade nos dados mais gerais (o déficit geral permaneceu estável, durante os quatro anos, em torno de 8% da totalidade de domicílios do país), as mudanças em alguns dos indicadores indicam transformações importantes nas dinâmicas urbanas e habitacionais, que precisam ser mais bem compreendidas e investigadas. Chama atenção alguns dos resultados como: o déficit habitacional entre 2016 e 2019 foi basicamente feminino. O déficit habitacional absoluto é construído a partir dos indicadores de domicílios rústicos, improvisados, aqueles identificados como cômodos, ônus excessivo com aluguel e a coabitação involuntária. Daí os resultados da pesquisa mostra que em 2019, 60% do déficit habitacional brasileiro era composto por mulheres vivendo em condições de moradia inadequadas.

A feminização do déficit habitacional deve ser compreendida a partir de determinados processos sociais e urbanos, que vão de mudanças demográficas e dos arranjos familiares à

reprodução histórica de violências de gênero que atravessam as trajetórias de vida de mulheres (Lacerda et al., 2021).

Sobre a crescente participação feminina na responsabilidade dos domicílios característicos do déficit habitacional, explica-se que as mulheres são protagonistas neste contexto. Ou seja, a maioria dos domicílios, nesse recorte da pesquisa, tem como pessoa de referência uma mulher, o que, por si só, já indica a necessidade de desenvolvimento de políticas habitacionais específicas para esse tipo de público (Prado, 2021).

Segundo dados da Fundação João Pinheiro a quantidade de residências que apresentam algum tipo de inadequação chega a mais de 24,8 milhões no Brasil. O indicador inclui características de infraestrutura urbana, como falta de abastecimento de água, de esgoto, de energia elétrica, de coleta de lixo, além de outras inadequações, como a falta de espaço de armazenamento, ausência de banheiro, cobertura e pisos inadequados, entre outros. (Prado, 2021).

Considerando o já demonstrado nos artigos citados, a relação entre gênero sempre é destacada como um dos fatores que afetam as condições de moradia dos brasileiros. Entretanto os estudos quantitativos sobre o tema e com abrangência nacional são quase inexistentes. Este estudo tenta preencher esta lacuna e trazer a luz este importante tema para a discussão. Deve-se destacar que todas as análises que serão feitas não levaram em consideração o morador principal do domicílio, sendo considerado a totalidade de moradores dos domicílios.

Tabela 8 – Proporções de material predominante nas paredes das residências (%) de acordo com as características de gênero e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Material predominante nas paredes | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
|-----------------------------------|-----------|-----------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Alvenaria com revestimento | 87,48 | 82 | 88,34 | 83 |
| Alvenaria sem revestimento | 7,1 | 7 | 6,8 | 7 |
| Taipa sem revestimento | 0,35 | 0,3 | 0,31 | 0,2 |
| Madeira apropriada | 4,4 | 9 | 3,9 | 8 |
| Madeira aproveitada | 0,7 | 0,8 | 0,6 | 0,6 |
| Outro Material | 0,2 | 0,5 | 0,2 | 0,3 |

Os dados da tabela 8 indicam que não ocorrem diferenças muito significativas quando comparamos os dados referentes a gênero dos residentes e o material predominantes nas paredes dos domicílios. Considerando a condição mais favorável de revestimento das paredes: alvenaria com revestimento; observa-se que quando comparamos as proporções (%) de alvenaria com revestimento,

a proporção (%) à nível geográfico de Brasil é bastante superior ao observado à nível de Mato Grosso. Para os dois gêneros as diferenças são superiores a 5%.

É importante considerar que em estudos posteriores deva-se levar em consideração a condição do morador de referência do domicílio. Talvez diferenças mais acentuadas possam ser observadas.

Tabela 9 – Proporções de material predominante na cobertura das residências (%) de acordo com as características de gênero e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Material predominante na cobertura | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
|------------------------------------|-----------|-----------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Telha sem laje | 52 | 80 | 50,5 | 79 |
| Telha com laje | 31,5 | 9 | 32 | 10 |
| Somente laje | 1,3 | 0,6 | 1,4 | 0,6 |
| Madeira para construção | 0,61 | 0,4 | 0,60 | 0,3 |
| Zinco, alumínio ou chapa metálica | 1,55 | 1 | 1,49 | 1 |
| Outro material | 0,01 | 8 | 0,96 | 8 |

Os dados da tabela 9 indicam que não ocorrem diferenças muito significativas quando comparamos os dados referentes a gênero dos residentes e o material predominantes na cobertura das residências. É possível indicar pequena diferença em favor do gênero masculino, tanto a nível geográfico Brasil (52% vs 50,5%) como a nível geográfico de Mato Grosso (80% vs 79%) para o material predominante da cobertura: telha sem laje. Já quando se analisa a condição construtiva mais favorável que é telha com laje a situação se inverte. É possível indicar pequena diferença em favor do gênero feminino, tanto a nível geográfico Brasil (31,5% vs 32%) como a nível geográfico de Mato Grosso (9% vs 10%).

Os dados da tabela 9 também indicam que no nível geográfico Brasil a proporção de residentes em domicílios com material predominante da cobertura telha: com laje é bastante superior em relação ao nível geográfico Mato Grosso (31,5% vs 50,5%) no gênero masculino e 32% vs 10% no feminino. Isto muito provavelmente esteja relacionado a diferenças culturais e regionais na construção civil.

Os dados da tabela 10 indicam que ocorrem diferenças quando comparamos os dados referentes a gênero dos residentes e o material predominantes no piso das residências. É possível indicar diferença em favor do gênero feminino na condição construtiva mais favorável: cerâmica, lajota ou pedra, tanto a nível geográfico Brasil (79,9% vs 81,2%) como a nível geográfico de Mato Grosso (85% vs 87%).

Tabela 10 – Proporções de material predominante no piso das residências (%) de acordo com as características de gênero e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Material predominante no piso | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
|-------------------------------|-----------|-----------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Cerâmica, lajota ou pedra | 79,9 | 85 | 81,2 | 87 |
| Madeira para construção | 5,9 | 5 | 5,9 | 4 |
| Cimento | 13 | 13 | 12 | 12 |
| Terra | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,3 |
| Outro material | 0,2 | 0,7 | 0,2 | 0,7 |

Novamente é importante considerar em estudos posteriores deva ser levado em consideração a condição do morador de referência do domicílio. Talvez diferenças mais acentuadas possam ser observadas.

Analisando os dados da tabela 11 pode-se observar que ocorrem diferenças quando comparamos os dados referentes a gênero dos residentes e a principal fonte de água das residências. É possível indicar diferença em favor do gênero feminino na mais favorável fonte de água das residências: rede geral de distribuição, tanto à nível geográfico Brasil (84% vs 85,4%) como à nível geográfico de Mato Grosso (83% vs 84%).

Novamente é importante considerar em estudos posteriores deva ser levado em consideração a condição do morador de referência do domicílio. Talvez diferenças mais acentuadas possam ser observadas.

Tabela 11– Proporções da principal fonte de água das residências (%) de acordo com as características de gênero e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Principal Fonte de Água | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
|----------------------------|-----------|-----------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Rede geral de distribuição | 84 | 83 | 85,4 | 84 |
| Poço profundo ou artesiano | 8,5 | 12 | 8 | 11 |
| Poço raso, freático | 3,1 | 3 | 2,9 | 3 |
| Fonte ou nascente | 2,2 | 1 | 1,9 | 1 |
| Água da chuva armazenada | 0,7 | 0,2 | 1,5 | 0,2 |
| Outros | 0,006 | 0,01 | 0,012 | 0,01 |

Nos dados da tabela 12 pode-se observar que ocorrem diferenças quando comparamos os dados referentes a gênero dos residentes e o principal destino do lixo. É possível indicar diferença em favor do gênero feminino na mais favorável condição: coleta diretamente pelo serviço de limpeza,

tanto a nível geográfico Brasil (84,5% vs 86%) como a nível geográfico de Mato Grosso (82% vs 84%).

Tabela 12– Proporções do principal destino do lixo das residências (%) de acordo com as características de gênero e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Principal destino do Lixo | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
|--|-----------|-----------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Coletado diretamente pelo serviço de limpeza | 84,5 | 82 | 86 | 84 |
| Coletado em caçamba pelo serviço de limpeza | 6,4 | 7 | 6,3 | 6 |
| Queimado | 8 | 9 | 6,8 | 8 |
| Enterrado | 0,3 | 1 | 0,26 | 1 |
| Jogado em terreno baldio | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 0,5 |
| Outro destino | 0,2 | 0,8 | 0,2 | 0,5 |

Novamente é importante destacar a proporção do item de destinação de lixo: queimado. Neste item o gênero masculino tem proporção maior que o feminino. Tanto no nível geográfico Brasil (8% vs 6,8%) como no nível geográfico Mato Grosso (9% vs 8%).

Como no observado na tabela 6, existe uma proporção muito elevada do item queimado, chegando no gênero masculino no nível geográfico Mato Grosso a 9%.

Novamente é importante considerar em estudos posteriores deva ser levado em consideração a condição do morador de referência do domicílio. Talvez diferenças mais acentuadas possam ser observadas.

Analisando os dados da tabela 13 é possível considerar que a energia elétrica é uma condição quase que universal tanto a nível geográfico de Brasil como de Mato Grosso. Considerando esta situação, os dados mostram claramente que não existe efeito do gênero dos residentes sobre a origem da energia dos domicílios onde fazem residência.

Tabela 13– Proporções da origem da energia elétrica de acordo com as características de gênero e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso.

| Origem da Energia Elétrica | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
|--|-----------|-----------|----------|----------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT | Brasil | MT |
| Utiliza ao menos uma fonte de energia elétrica | 99,75 | 99,89 | 99,2 | 99,77 |
| Não utiliza | 0,24 | 0,001 | 0,0017 | 0,2 |

4.4 Renda e Condições de Moradia

Galindo e Pedreira Júnior (2021) demonstram através de dados secundários da Pnad Contínua de 2018, no município de Salvador, que nas áreas onde residem majoritariamente negros, a renda é menor; onde há maior concentração de renda, a proporção de negros é menor. Isso pode ser observado nos bairros nobres de Salvador como: Barra, Ondina, Pituba, Itaigara e Alphaville. Segundo os autores, a desigualdade social é também racial.

Ainda que existam localismos no Brasil devido as desigualdades sociais e territoriais, que fazem com que certos arranjos, como família estendida e domicílio composto sejam predominantes para que a renda domiciliar seja o somatório de renda dos residentes. (Pedrosa e Fontes, 2020).

Análises do Ipea entre os anos de 1992 e 2007 mostram que a renda tem grande efeito sobre as condições de moradia. Os dados mostram que quem ganha acima de cinco salários-mínimos per capita sempre mora em boas condições, com níveis de adequação em torno de 88,5%. Já na faixa de renda de até meio salário-mínimo, em 1992, só 25,5% conseguiam morar bem, contra 42,7% em 2007 (Lavarotti, 2009).

Cálculos do Ipea para 2007 mostram que 56,3% das famílias que coabitam o fazem por falta de recursos financeiros e que 62,4% das famílias nessas condições gostariam de se mudar para outro domicílio. Os dados também mostram que a parcela que gasta mais de 30% da renda com aluguel dobrou: passou de 1,7% para 3,4% dos brasileiros residentes em áreas urbanas (Lavarotti, 2009).

Pode parecer bastante óbvio a relação entre renda e condições de moradia, mas os estudos quantitativos com abrangência nacional são bastante raros ou quase inexistentes. Este estudo tenta fazer uma análise sobre essa relação e confirmar o que a maioria das pessoas considera razoável, ou seja, quanto maior a renda melhor as condições e características dos domicílios onde fazem residência.

Os dados da tabela 14 indicam que existe uma forte correlação entre gênero e renda. Os homens tanto a nível geográfico de Brasil (R\$ 3109,57 vs R\$ 2480,99) como de Mato Grosso (R\$3549,7 vs R\$ 2324,15) recebem um valor bruto médio mensal bastante superior ao das mulheres. Destaca-se que a diferenças entre gênero nos dois níveis estudados são significativas ($p < 000001$) segundo o teste de Kruskal Wallis, destacando-se que referido teste considera o modelo survey dos dados utilizados no estudo.

Tabela 14 – Relação entre as variáveis gênero e renda nos níveis geográficos de Brasil e Mato Grosso

| Gênero | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Homem | 3109.57 | 3549,7 |
| Mulher | 2480.99 | 2324.15 |

| | | |
|--|---------|---------|
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | 0,00001 |
|--|---------|---------|

Deve-se considerar que a renda média bruta mensal dos homens no nível geográfico de Mato Grosso (R\$ 3549,7) é superior à do nível geográfico Brasil (R\$ 3109,57). Situação inversa à observada com as mulheres, onde a renda mensal bruta feminina no nível geográfico Mato Grosso (R\$2324,15) inferior ao observado no nível geográfico Brasil (R\$ 2480,99).

Tabela 15 – Proporções de material predominante nas paredes das residências de acordo com a renda (R\$) e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso

| Material Predominante nas Paredes | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|--|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Alvenaria com revestimento | 2965,37 | 3197,21 |
| Alvenaria sem revestimento | 1846,51 | 2246,72 |
| Taipa sem revestimento | 868,79 | 1657,94 |
| Madeira apropriada | 1801,51 | 2546,56 |
| Madeira aproveitada | 1288,87 | 1869,2 |
| Outro Material | 1459,82 | 1704,88 |
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | 0,00001 |

Os dados da tabela 15 indicam que o tipo de material predominante nas paredes das residências afeta de modo significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição: alvenaria com revestimento é observada em condições de renda média mensal bruta mais elevada dos residentes. (BR R\$ 2965,37, MT R\$ 3197,221).

À medida que as condições construtivas das paredes do domicílio vão piorando como: alvenaria sem revestimento, ocorre também queda da renda mensal média dos residentes (BR R\$ 1846,51, MT R\$ 2246,72).

Destaca-se que a diferenças de material predominante nas paredes nos dois níveis estudados são significativas ($p < 0,000001$) segundo o teste de Kruskal Wallis. Indicando que pelo menos um dos itens de material predominante nas paredes é diferente estatisticamente em relação aos demais, considerando a renda bruta mensal (R\$) como variável dependente.

Esta queda na renda média mensal continua (BR R\$ 868,79, MT R\$1657,94) ocorrendo até uma das piores condições construtivas que é a taipa sem revestimento.

Em qualquer item do material de revestimento das paredes dos domicílios, o valor do rendimento médio mensal bruto (R\$) dos residentes é superior no nível geográfico de Mato Grosso em relação ao nível geográfico Brasil.

A análise da tabela 16 indica que o tipo de material predominante no telhado das residências afeta de modo significativo a renda média mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que as melhores condições: telha com laje de concreto e somente laje de concreto são observados os maiores valores de renda média mensal bruta dos residentes. (Tela com laje de Concreto - BR R\$ 3312,8 MT R\$ 4960,6; Somente laje de Concreto – R\$ 4619,61 MT 4133,31).

À medida que o material predominante no telhado das residências vai piorando como: Zinco, alumínio ou chapa metálica, ocorre também queda da renda mensal média dos residentes (BR R\$ 2008,88 MT R\$ 2307,4).

Tabela 16 – Proporções de material predominante no telhado das residências de acordo com a renda (R\$) e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso

| Material Predominante no Telhado | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|---|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Telha sem laje de Concreto | 1945,23 | 2831,6 |
| Telha com laje de Concreto | 3312,8 | 4960,6 |
| Somente Laje de Concreto | 4619,61 | 4133,31 |
| Madeira apropriada para construção | 225,35 | 1742,15 |
| Zinco, alumínio ou chapa metálica | 2008,88 | 2307,4 |
| Outro Material | 2400,69 | 2959,72 |
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | 0,00001 |

Destaca-se que a diferenças de material predominante no telhado nos dois níveis geográficos estudados são estatisticamente significativas ($p < 0,000001$) segundo o teste de Kruskal Wallis. Indicando que pelo menos um dos itens de material predominante no telhado é diferente estatisticamente em relação aos demais itens, considerando a renda média bruta mensal (R\$) como variável dependente.

Esta queda na renda média mensal continua (BR R\$ 225,35 MT R\$ 1742,15) ocorrendo até uma das piores condições construtivas que é madeira apropriada para construção.

Observa-se que em qualquer item do material predominante nos telhados dos domicílios, o valor do rendimento médio mensal bruto (R\$) dos residentes é superior no nível geográfico de Mato Grosso em relação ao nível geográfico Brasil.

Tabela 17 – Proporções de material predominante no piso das residências de acordo com a renda (R\$) e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso

| Material Predominante no Piso | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|---|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Cerâmica, lajota ou pedra | 2883,51 | 3216,81 |
| Madeira apropriada para construção | 4836,5 | 3132,1 |
| Cimento | 1252,17 | 1940,6 |
| Terra | 717,87 | 1532,37 |
| Outro Material | 4915,8 | 2190,8 |
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | 0,00001 |

A análise da tabela 17 indica que o tipo de material predominante no piso das residências afeta de modo significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição: cerâmica, lajota ou pedra e madeira apropriada para construção são observados os maiores valores de renda média mensal bruta dos residentes. Cerâmica, lajota ou pedra (BR R\$ 2883,51 MT R\$ 3216,81) e madeira apropriada para construção (BR R\$ 4836,5 MT 3132,1). Consideramos ainda que o item outro material deveria ser utilizado para identificar materiais alternativos, mas pelos valores de rendimento médio bruto mensal (R\$) (BR – R\$ 4915,8 MT – R\$ 2190,8), provavelmente e principalmente a nível geográfico do Brasil, devem estar capitando alguns materiais de piso de alto valor que são utilizados em maior proporção por residentes de maior rendimento bruto mensal (R\$) nos domicílios.

À medida que o material predominante no piso vai piorando como: cimento, ocorre também queda da renda mensal média dos residentes (BR R\$ 1252,17 MT R\$ 1940,6).

Destaca-se que a diferenças de material predominante no piso nos dois níveis geográficos estudados são significativas ($p < 0,00001$) segundo o teste de Kruskal Wallis. Indicando que pelo menos um dos itens de material predominante no piso é diferente estatisticamente em relação aos demais itens, considerando a renda bruta média mensal (R\$) como variável dependente.

Esta queda na renda média mensal continua (BR R\$ 717,87 MT R\$ 1532,37) ocorrendo até uma das piores condições construtivas que é terra.

Diferente dos dados das tabelas anteriores, nem todos os valores médios de renda média bruta (R\$) dos moradores são superiores a nível geográfico de Mato Grosso em relação ao nível geográfico Brasil. Observa-se que nos itens material predominante no piso: madeira apropriada para construção (BR R\$ 4836,5 MT R\$ 3132,1) e outros materiais (R\$ 4915,8 MT 2190,8) o valor do rendimento médio mensal bruto (R\$) dos residentes é superior no nível geográfico de Brasil em relação ao nível geográfico Mato Grosso. Nos outros itens ocorre o inverso.

A análise da tabela 18 indica que a principal fonte de abastecimento de água das residências afeta de modo significativo a renda média mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição: rede geral de abastecimento apresenta os maiores valores de renda médio mensal bruta dos residentes. (BR R\$ 2970,5 MT R\$ 3044,16).

À medida que a principal fonte de abastecimento de água vai piorando como: poço raso, freático ou cacimba, ocorre também queda da renda mensal média dos residentes (BR R\$ 1675,93 MT R\$ 2396,39).

Tabela 18 – Proporções da principal fonte de abastecimento de água de acordo com a renda (R\$) e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso

| Principal fonte de abastecimento de água | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|--|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Rede Geral de Distribuição | 2970,5 | 3044,16 |
| Poço profundo ou artesiano | 2296,6 | 3439,07 |
| Poço raso, freático ou cacimba | 1675,93 | 2396,39 |
| Fonte ou nascente | 1851,11 | 3101,63 |
| Água da chuva armazenada | 794,9 | - |
| Outra | 1038,85 | 2441,16 |
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | 0,00001 |

Destaca-se que a diferenças de fonte principal de abastecimento de água nos dois níveis geográficos estudados são significativas ($p < 0,00001$) segundo o teste de Kruskal Wallis. Indicando que pelo menos um dos itens da principal fonte de água é diferente estatisticamente em relação aos demais itens, considerando a renda média bruta mensal (R\$) como variável dependente.

Esta queda na renda média mensal continua ocorrendo com a piora na condição da principal fonte de abastecimento de água que é água da chuva armazenada (BR R\$ 794,9. Deve-se indicar que no item água da chuva à nível de Mato Grosso ocorre o primeiro item sem valores. Isto ocorre provavelmente porque a amostra da PNAD contínua no estado de Grosso não teve nenhum respondente que citou como fonte principal de abastecimento de água a água da chuva armazenada.

Observa-se que em qualquer item da fonte principal de abastecimento de água, o valor do rendimento médio mensal bruto (R\$) dos residentes é superior no nível geográfico de Mato Grosso em relação ao nível geográfico Brasil.

A análise da tabela 19 indica que o principal destino do lixo afeta de modo significativo a renda média mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição: coletado diretamente pelo serviço de limpeza apresenta os maiores valores de renda mensal bruta dos residentes no nível geográfico de Brasil (BR R\$ 2966,83). Já a nível geográfico de Mato o Grosso as maiores rendas ocorrem nos itens enterrado (R\$ 5092,9) ou queimado (R\$ 3224,25) que provavelmente podem ser explicados pelas características do agronegócio do estado. Cerca de 25% dos setores censitários escolhidos para a amostra da PNAD contínua são rurais. Como o Mato Grosso tem como principal característica o agronegócio de alta tecnologia e de grandes extensões de terra. Os domicílios encontrados em setores rurais desta condição provavelmente devem estar influenciando a situação e indicando valores altos de renda média bruta mensal para as categorias: Queimado e Enterrado. Que são os principais destinos do lixo em propriedades rurais no estado de Mato Grosso.

Tabela 19 – Proporções do principal destino do lixo de acordo com a renda (R\$) e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso

| Principal destino do lixo | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|--|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Coletado diretamente pelo serviço de limpeza | 2966,83 | 3053,6 |
| Coletado em caçamba pelo serviço de limpeza | 2415,48 | 2721,47 |
| Queimado | 1302,78 | 3224,25 |
| Enterrado | 2610,65 | 5092,9 |
| Jogado em terreno baldio | 1450,2 | 2892,67 |
| Outro destino | 2958,42 | 3046,4 |
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | 0,00001 |

À medida que a principal destino do lixo vai piorando à nível geográfico Brasil, ocorre também queda da renda mensal média dos residentes (Queimado - R\$ 1675,93). Os fatores para esta situação não ocorrer a nível geográfico de Mato Grosso já foram indicados no parágrafo acima.

Destaca-se que a diferenças do principal destino do lixo nos dois níveis geográficos estudados são significativas ($p < 000001$) segundo o teste de Kruskal Wallis. Indicando que pelo menos um dos itens do principal destino do lixo é diferente estatisticamente em relação aos demais itens, considerando a renda média bruta mensal (R\$) como variável dependente.

Observa-se que em qualquer item do principal destino do lixo, o valor do rendimento médio mensal bruto (R\$) dos residentes é superior no nível geográfico de Mato Grosso em relação ao nível geográfico Brasil.

A análise da tabela 20 indica que a principal fonte de luz das residências afeta de modo significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a utilização de ao menos uma fonte de luz apresenta os maiores valores de renda mensal bruta dos residentes. (BR R\$ 2845,17 MT R\$ 3061,5).

Destaca-se que ocorrem diferenças estatísticas significativas entre principal fonte de luz no nível geográfico do Brasil ($p < 000001$) segundo o teste de Kruskal Wallis.

Deve-se indicar que no item não utiliza nível de Mato Grosso ocorreu o `segundo item sem valores. Isto ocorre provavelmente porque a amostra da PNAD contínua no estado de Grosso não teve nenhum respondente que citou como fonte principal de luz: não utiliza.

Tabela 20 – Proporções da principal fonte de luz de acordo com a renda (R\$) e nível geográfico Brasil e estado de Mato Grosso

| Principal fonte de luz | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) | Rendimento Médio Bruto Mensal(R\$) |
|--|------------------------------------|------------------------------------|
| Nível Geográfico | Brasil | MT |
| Utiliza ao menos uma fonte de energia elétrica | 2845,17 | 3061,5 |
| Não utiliza | 1238,13 | - |
| Teste de Kruskal Wallis (Significância) | 0,00001 | - |

5. Conclusões

A cor ou raça tem efeito sobre o material predominantes nas paredes das residências à nível Brasil e Mato Grosso. Deixando claro que as cores ou raças branca e amarela à nível de Brasil, e a branca à nível de Mato Grosso tem proporção de pessoas morando em casas com paredes com revestimento de melhor qualidade.

A cor ou raça indígena deve ser analisada com o devido cuidado. A metodologia da PNAD Contínua não considera setores especiais e setores de reservas indígenas para construção da amostra. Mesmo assim, para todas as variáveis analisadas as pessoas de cor ou raça indígena residem em domicílios com piores condições construtivas.

À nível geográfico Brasil para as cores ou raças preta, parda e indígena o material predominante na cobertura das residências utilizadas como moradia é a telha sem laje. Nas cores ou raças branca e amarela predomina telha com laje que sabidamente é uma condição construtiva de melhor qualidade. Já nível de Mato Grosso observa-se um forte predomínio da telha sem laje para todas as cores e raças analisadas

O material predominante no piso das residências: cerâmica, lajota ou pedra predomina em maior proporção à nível de Brasil em domicílios com residentes da cor ou raça branca e amarela. À nível de Mato Grosso, somente para cor ou raça branca.

À nível geográfico Brasil observa-se uma leve superioridade proporcional da melhor condição de abastecimento de água que é a rede geral de distribuição nos domicílios com residentes da cor ou raça branca em relação a preta e amarela. Com proporção mais pronunciada em relação as cores ou raças parda e indígena. Já à nível de Mato Grosso essa situação não se repete.

Os residentes da cor ou raça branca, à nível de Brasil, conseguem maior acesso à coleta de lixo diretamente via serviço de limpeza à nível de Brasil. Já à nível de Mato Grosso essa situação não se repete.

Importante destacar a proporção elevada do lixo indicado como queimado. Tanto à nível Brasil como em Mato Grosso.

A energia elétrica é uma condição quase que universal tanto a nível geográfico de Brasil como de Mato Grosso. Não sendo observado efeito de cor ou raça e gênero.

Estudos posteriores devem considerar a condição do morador de referência do domicílio.

Não ocorrem diferenças muito significativas quando comparamos os dados referentes a gênero dos residentes e o material predominantes na cobertura das residências.

É possível indicar diferença em favor do gênero feminino na condição construtiva mais favorável de piso que é cerâmica, lajota ou pedra, tanto a nível geográfico Brasil, como a nível geográfico de Mato Grosso.

Existem diferenças em favor do gênero feminino na mais favorável fonte de água das residências que é a rede geral de distribuição, tanto a nível geográfico Brasil como a nível geográfico de Mato Grosso.

Os dados indicam que existem diferenças em favor do gênero feminino na mais favorável condição de coleta de lixo que é coleta diretamente pelo serviço de limpeza, tanto a nível geográfico Brasil como a nível geográfico de Mato Grosso.

Os dados mostram uma forte correlação estatisticamente significativa entre gênero e renda. Os homens tanto a nível geográfico de Brasil como de Mato Grosso, recebem um valor bruto mensal bastante superior ao das mulheres.

O tipo de material predominante nas paredes, no telhado e no piso das residências afeta de modo estatisticamente significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição construtiva para material predominante para paredes, telhado e piso renda mensal bruta mais elevada dos residentes nos dois níveis geográficos analisados.

A principal fonte de abastecimento de água das residências afeta de modo significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição que é rede geral de abastecimento tem os maiores valores de renda mensal bruta dos residentes nos dois níveis geográficos estudados.

O principal destino do lixo afeta de modo significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes. Fica claro que a melhor condição que é coletado diretamente pelo serviço de limpeza apresenta os maiores valores de renda mensal bruta dos residentes no nível geográfico de Brasil. Já a nível geográfico de Mato o Grosso as maiores rendas ocorrem nos itens Enterrado (R\$ 5092,9) ou queimado (R\$ 3224,25) que provavelmente podem ser explicados pelas características dos setores rurais da PNAD contínua no estado.

A principal fonte de luz das residências afeta de modo significativo a renda mensal bruta (R\$) dos residentes nos dois níveis geográficos estudados.

5.1 Implicações Práticas da Pesquisa

Após busca bibliográfica em todas as bases de dados, pode-se considerar que este é o primeiro estudo que relaciona características dos moradores com as características dos domicílios de residência. O presente estudo demonstra que é possível a realização deste tipo de análise, já que a grande maioria dos estudos relacionados ao uso de microdados da Pnad Contínua considera as variáveis relacionadas ao mercado de trabalho e renda (R\$).

A falta de estudos quantitativos a nível nacional sobre o tema dificultou as análises e considerações sobre os temas que foram objeto do estudo.

5.2 Limitações do estudo e sugestões da pesquisa futura

Os próximos estudos poderiam considerar em suas comparações os moradores de referência do domicílio. Talvez as correlações entre características dos moradores e características dos domicílios seriam mais acentuadas, principalmente com relação a cor ou raça e gênero. Como o presente estudo considerou todos os moradores dos domicílios, talvez estas relações possam ter sido atenuadas.

As variáveis relacionadas aos domicílios são pesquisadas somente na primeira entrevista e podem não ocorrer em todos os anos. Devido a isto o estudo faz uso de dados referentes ao último ano da pesquisa em foram pesquisadas que é o ano de 2022.

Observou-se que devido ao tamanho da amostra da Pnad Contínua para o estado de Mato Grosso, alguns itens avaliados ficaram sem resultados para comparação.

6 Bibliografia

Assunção, G. **Análise de Microdados da Pnad Contínua**. Rpubs. Acesso: 09/09/2024. link:<https://rpubs.com/gabriel-assuncao-ibge/pnadc>

Barbo, A.R.C.;Shimbo, I. **Uma reflexão sobre o padrão mínimo de moradia digna no meio urbano brasileiro**.R.B. Estudos Urbanos e Regionais. v.8, n.2. 2006. 20p.

Braga, D. **Análise de microdados da Pnad Contínua. Com pacotes PNADcIBGE e survey**. Rpubs. Acesso em 09/09/2024. link:<https://rpubs.com/BragaDouglas/335574>

Deus, G.B.B.F; Vieira, H.C.; Melo, T.F.N. **Nota técnica em economia** n. 13. FACE/UFG, 2023. 13P.

Freitas, M. P. S.; Lila, M.F. Azevedo, R.V.; Antonaci, G.A. **Amostra mestre para o sistema integrado de pesquisas domiciliares**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Métodos e Qualidade. 2007. 67p.

Galindo, E.P.; Pedreira Júnior, J.B. **A cor da moradia: apontamentos sobre raça, habitação e pandemia**.Boletim de Análise Político Instrucional. n:26, mar. 2021. 11p.

Gonçalves, C. Indicadores no R: **Indicadores de emprego e renda na PnadC**. Rpubs. Acesso em 09/09/2024. link:https://rpubs.com/caiocgonc/pnadc_trimestral.

Helene, D. **Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia.** Cad. Metrop. São Paulo, v. 21, n. 46, pp. 951-974. 2019. 24p.

Hecksher, M. **Valor impreciso por mês exato: microdados mensais baseados na pnad contínua.** Nota Técnica nº 62. Diretoria de Estudos e Política Sociais. IPEA, 2020, 22p.

Hoffmann, **Distribuição da renda no Brasil em 2017. Uma apresentação didática das principais características da distribuição de renda no Brasil de acordo com os dados da Pnad Contínua de 2017.** Economia & Região, Londrina. v.7, nº2, p 5-28, jul/dez, 2019.

IBGE, **Amostra mestre para o sistema integrado de pesquisas domiciliares. Textos para discussão nº 23.** Rio de Janeiro, 2007a. 67p.

IBGE, **Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD. Textos para discussão nº 24.** Rio de Janeiro, 2007b. 80p.

IBGE, **Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD.** XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu-MG. 2008, 20P.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Nota Metodológicas. V.1.** Rio de Janeiro, 2014. 47p.

IBGE, **Sistema integrado de Pesquisas Domiciliares Amostra mestra 2010 e Amostra da Pnad Contínua.** Textos para discussão nº 50. Rio de Janeiro, 2014b, 43p.

IBGE. **Principais diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, Pnad e Pnad Contínua. Nota técnica.** Rio de Janeiro. 2015. 10p.

IBGE, **Pnad Contínua – Pesquisas Suplementares anuais de 2012 a 2023.** Rio de Janeiro. 2015. 2p.

IBGE, **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica nº 41.** Rio de Janeiro. 2017. 19p.

Instituto por Direitos e Igualdade (IDI) **Moradia e a População Negra No Brasil.** Acesso em 10/09/2024. link:<https://idi.org.br/2020/11/27/moradia-e-a-populacao-negra-no-brasil/>

Lacerda, L.; Guerreiro, I.; Santoro, P.F. **Porque o déficit habitacional brasileiro é feminino.** LabCidade. Acesso em 10/09/2024. link:<https://www.labcidade.fau.usp.br/por-que-o-deficit-habitacional-brasileiro-e-feminino/#:~:text=A%20feminiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20d%C3%A9ficit%20habitacional, trajet%C3%B3rias%20de%20vida%20de%20mulheres.>

Lima, M. “Raça” e pobreza em contextos metropolitanos. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 24, n.2. p 233-254. 2012.

Lavarotti, L. **Direito só no papel – Falta de moradia afeta milhões de brasileiros.** Acesso em 10/09/2024.

Link:https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1237:reportagens-materias&Itemid=39

Ludermir, R; Souza, F. **Moradia, patrimônio e sobrevivência: Dilemas explícitos e silenciados em contextos de violência doméstica contra mulher**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.23, E202126, 2021. p 1-25.

Mercês, M.I.F. **Direito à moradia sob a lente da interseccionalidade: Reflexões críticas sobre a habitação das mulheres a partir da experiência da TETO em comunidades e a necessidade de repensar o direito e as políticas públicas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro. Departamento de Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2017. 89p.

Moraes, C.B. **O problema da moradia no Brasil tem cor**. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 2018, 17p.

Parangaba, A.T.. **A habitação para a população de baixa renda no Brasil: Termos e conceitos difundidos pela política nacional de habitação**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. v.22, E202038, 2020. 19P.

Pedrosa, S.L.; Fontes, M.B. **Condições de moradia e renda dos diferentes arranjos domiciliares no Brasil**. Boletim do Tempo Presente, Recife – PE. v. 09, n01, p. 37-50. 2020. 14p.

Pereira, R.H.M.; Braga, C.K.V.; Serra, B.; Naladin, V. **Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras**, 2019. Brasília: IPEA, 2019. (Texto para Discussão IPEA, n. 235).

Prado, Cláudio. **Déficit habitacional reflete a desigualdade do país**. Acesso em 10/09/2024. link: <https://www.fundacao1demai.org.br/artigo/deficit-habitacional-reflete-a-desigualdade-do-pais/>

R Core Team (2024). R: **A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

Rolnik, R.; Reis, J.; Santos, M. P. e Iacovini, R. F. G. **Como fazer valer o direito das mulheres à moradia?** Relatoria Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada. 2011

Spink, M.JP.; Silva, S.L.A.; Martins, M.H.M; Silva, S.B. **O direito à moradia: reflexões sobre habilidade e dignidade**. Psicologia: Ciência e Profissão. v.40, e207511, 2020, 1-14p.

Trovão, C.J.B.M. **Por dentro da Pnad Contínua: uma introdução ao tratamento de dados usando R. Dados eletrônicos** (1 arquivo:78kb). Natal- RN:EDUFRN, 2022. 339p.